

Em Nome Do Desporto: Uma reflexão da Actividade Física à partir da Conjuntura Desportiva e Cultural.

Uma revisão da literatura

Domingos Virgílio Esquadro¹

*Faculdade de Ciências de Educação Física e Desporto Universidade
Pedagógica - Moçambique*

A Glória de Deus é o Homem vivo, Homem realizado em todas as dimensões eo transcendimento...

Anselmo Borges

RESUMO

O Homem e a natureza interagem mutuamente, formando um «corpo consciente», assim sendo a actividade física aparece como movimento produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em dispêndio energético para além do metabolismo de repouso, os tais movimentos também são encontrados na prática desportiva como fenómeno sócio-cultural de natureza educacional, onde o homem encontra a sua felicidade que é asoma total dos prazeres menos as dores, que se manifesta em forma de cultura que contribui significativamente para a formação do cidadão.

Palavras chave: homem, actividade desportiva.

RESUME

Man and nature interact with each other, forming a "body conscious", so the physical activity appears as movement produced by skeletal muscles that results in energy expenditure beyond resting metabolism, the such movements are also found in sports as a phenomenon socio-cultural educational nature, where man finds his happiness that is a soma total pleasures less pain, manifested in the form of culture that contributes significantly to the formation of the citizen.

Keywords: man, sporting activity.

INTRODUÇÃO

A dialética é a arte de esclarecer através das idéias, porque a *alétheia*, a verdade dos Gregos significava iluminar o que está em trevas, nesta optica, o presente ensaio tem como tema: «Em Nome do Desporto: Uma reflexão da Actividade Física à partir da Conjuntura Desportiva e Cultural», a Actividade Física é definida por Caspersen, Powell & Christenson, *Symposium: Public health aspects of physical activity and exercise*, (1985), “como qualquer movimento produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em dispêndio energético para além do metabolismo de repouso” e o (BENTO 2013) discorda a integração do termo no desporto dizendo que «Actividade física» é uma expressão imprópria e equivocada... Em grego felicidade se diz «*eudaimonia*», que originalmente significa ter tido a sorte de possuir um demónio guardião que garantia boa sorte, é essa felicidade que encontramos no desporto é um fenómeno sociocultural e (REALE & ANTISERI, 1990), (HALL, 2006) citado por (PEREIRA, 2012) declara que “a cultura não é uma questão de antologia, de ser, mas de se tornar. Baseada na revisão dos estudos que abordam sobre o desporto e sua conjuntura, espera-se com a presente revisão contribua para a melhor percepção do desporto.

Palavras chave: homem, actividade desportiva.

Da Falácia da Actividade Física

Actividade física é definida por Caspersen, Powell & Christenson, *Symposium: Public health aspects of physical activity and exercise*, (1985), especialistas de renome mundial, “como qualquer movimento produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em dispêndio energético para além do metabolismo de repouso”. (BENTO 2013). Para tal o conceito é tão abrangente que dificulta a sua compreensão, assim sendo as ditas actividades desportivas fazem parte das actividades físicas, mas o (BENTO 2013) sustenta que o «Actividade física» é uma expressão imprópria e equivocada, chegada tardiamente e a más horas, porquanto ela engloba tudo o que exige dispêndio de energia... Ela é erigida em panaceia para combater a doença e para garantir a saúde... Os numerosos estudos assim como a *OMS - Organização Mundial de Saúde*.

Apontam a inatividade física e a obesidade como as duas grandes ameaças à saúde pública no século XXI. (BENTO 2013). Este flagelo é acompanhado com o modelo de vida, principalmente nas zonas urbanas, que temos como causas (Sedentarismo, fast food, falta de espaços verdes, falta de gestores desportivos comunitários, falta da noção alimentar, concorrência das indústrias alimentares, falta da cultura desportiva, marketing alimentar etc...) e isso tem como consequência à obesidade, surgimento de doenças hipocinéticas, marginalização da juventude, ameaça da extinção da raça humana.

A medida que a civilização desenvolve a ciência e cria tecnologia, torna-se possível substituir o gado humano por máquinas...concomitantemente aumenta a dimensão mental e intelectual redundando naturalmente em inatividade físicas na desconsideração do corpo, (BENTO 2013), Actividade física é portanto, um conceito vago, difuso e transversal, sem qualquer relação de exclusividade ou de intimidade preferencial com o desporto”(BENTO 2013), não encontramos o norte da intromissão da actividade física no desporto, mesmo aceitando que contribuiu de forma impávida na hominização.Na era contemporânea a prática desportiva é sistémica sistemática, objectivada, coerente e orientada, metódica e determinada,aperfeiçoada e pressupõe a imposição de regras, normas e condicionalismos tomando em consideração o género, a idade e não a raça, etnia, religião, estado civil, etc. Ainda hoje ela deambulaem harmonia com a natureza do ser, numa condição matrimonial e manifesta-seem: andar, correr, saltar, pegar, largar, sentar e levantar, dançar e cantar etc... resume-se em movimentos basilares da luta na existência da raça humana.

Para sermos humanos temos que passar de seres logicamente determinados a seres socioculturalmente figurado, (BENTO 2013).O facto de sermos socioculturalmente figurado não implica abnegarmos as nossas práticas culturais identitárias de modo a nos identificarmos dessa figura, pese embora que o FREIRE (1973) citado por (PEREIRA, 2012), diz que “o homem é um ser «incompleto e consciente de sua incompleticidade», vive em busca permanente”. Esta busca é feita de forma consciente para o bem dele e da sociedade. Para o EAGLETON, (2005) citado porPEREIRA, (2012) reconhece que a existência do homem tem tanto a ver com desejo e fantasia quanto com a realidade e a razão e Segundo o LASCO (2006) citado por PEREIRA, (2012) “o corpo é um lugar onde é possível experimentar novas possibilidades de encontro consigo mesmo”. Os autores trazem-nos a certeza de que no homem ainda existe o espaço para

tudo, basta o interesse e aplicação, no desporto, isso regista-se através do processo de treinabilidade em que ao longo do tempo notam-se algumas mudanças que podem ser crónicas ou agudas.

O país não carece de «actividade física» precisa sim de fomentar a actividade desportiva... Para adentrarem a porta da humanidade, precisam de ser senhores de muitos corpos e de muitas vidas num só corpo e numa só vida. O corpo «desportivo» e o estilo correspondente da vida fazem parte desse ideário. (BENTO 2013), *“Em Génesis, os escritores bíblicos usaram a palavra hebraica «rúahh» ou a palavra grega «pneúma» ao escreverem a respeito do espírito que dá vida a um corpo, o espírito é o princípio inteligente do Universo. O corpo precisa do espírito para funcionar e por sua vez o espírito não tem a capacidade de sentir ou de pensar”*. Esses corpos desportivos precisam sim de espíritos e Perispíritos desportivos para poder comungar os princípios de funcionalidade do corpo em comunhão com a alma para animar o corpo. [...] Aumentar e melhorar a prática do desporto, em toda a sua multiplicidade. (BENTO 2013), ainda mais diria que o mundo em geral precisa de valores cultivados à partir do desporto.

Desporto, felicidade, sabedoria e acção

O desporto é o artefacto cultural por excelência, criado pela nossa civilização, para corresponder ao desejo de instituir o corpo como instrumento... instala em conceitos e preceitos, princípios e ideais, deveres e obrigações, ilusões e utopias. Implica metas coloca barreiras...(BENTO 2013), é preciso que cada individuo seja responsável em praticar, respeitar as regras e manter os princípios culturais para que os princípios não se desgastem com o modernismo, a globalização, mundialização. O pensamento filosófico, na Antiguidade como no presente viu e vê na ilusão o alimento preferido da felicidade. Ela é inatingível em plenitude e permanência. (BENTO 2013). Em grego felicidade se diz «*eudaimonia*», que originalmente significa ter tido a sorte de possuir um demónio guardião, bom e favorável que garantia uma boa sorte e uma vida próspera e agradável (REALE & ANTISERI, 1990), este conceito apoia-se a observação da (ARENDT, 2001) que diz o seguinte: “A natureza colocou a humanidade sob o jugo de dois senhores soberanos, a dor e o prazer, a felicidade é a soma total dos prazeres menos as dores”...e para se chegar a felicidade: (ARISTÓTELES, 2007) a felicidade corresponde ao hábito continuado da prática da virtude e da prudência, a virtude é entendida como «*aretê*» – “excelência” [...] os

homens buscam o bem e a felicidade, mas esta busca só pode ser alcançada pela virtude... É essa virtude que esta em crise no desporto, mas encontramos a felicidade sem virtude, um autêntico paradoxo dentro de uma sociedade em miniatura no campo de futebol, que reside nele a ética e a moral os jogadores, os ditos heróis, deuses conseguem manipular os juízes para poderem alcançarem a felicidade improvisada. Sabemos que a ética não se ensina, mas onde reside a ética nos jogadores que tem essa prática? São eles: (Diogo Maradona “com a mão de Deus”, “ousado de anabolizante sem consentimento dos efeitos colaterais” etc...” Será que são esses valores que o desporto quer ou quis cultivar? Os jogadores gozam de uma felicidade material ou espiritual? Hoje, assistimos a felicidade material que o desporto cultiva, desperdiçando os valores reais que devia-se cultivar.

O corpo é o ponto de referência em relação ao qual cada coisa torna o seu lugar e torna-se situado e a felicidade não está ligada aos prazeres ou as riquezas, mas a actividade prática da razão. MONDI (1980). Assim sendo encontramos a crise da razão da pratica do desporto. Segundo NIETZSCHE, O homem é um filho do "húmus" e é, portanto, corpo e vontade não somente de sobreviver, mas de vencer. Suas verdadeiras "virtudes" são: o orgulho, a alegria, a saúde, o amor, etc... Mas essas virtudes são privilégios de poucos, é para esses poucos que a vida é feita, SÉRGIO (1929) citado por (BENTO 2013) a gesta da vida se cumpre não com gestos grandiosos, mas com a paciência de treinar todos os dias se não realizarmos este treino, Parafraçando o Freud, no desporto tipicamente na construção da identidade e de pessoas cujo o ego é sempre um ego corpóreo, um espírito encarnado, uma tatuagem corpórea da alma. (BENTO 2013). O corpo é sede e local da nossa permanência temporal no mundo. É nele que somos lançados para cumprir da ética e estética, da arte e beleza, (BENTO 2013).

Sabedoria é delimitarmos bem as nossas tarefas e obrigações, com os olhos de bom senso e humilde e com a convicção de que são as pequenas coisas que perfazem as grandes, (BENTO 2013), a grande dificuldade da humanidade moderna é a humildade, são os humildes e honestos do desporto na actualidade, o (ARISTÓTELES, 2007) acrescenta dizendo que “o que caracteriza o homem é o pensar, então esta e sua maior virtude e, portanto, reside nela à felicidade humana” e ainda acrescenta “em todos os seus actos o homem se orienta necessariamente pela ideia de bem e de felicidade” Porque a felicidade do homem não é permanente? Deve-se a imperfeição do

próprio homem? Ou é a falta do pensar que resulta nisso? Os homens se tornam o que são pelo hábito, tornam bons engenheiros construindo, se tornam bons músicos tocando. Assim como um mau músico não tem o hábito de tocar, também o mau escritor não tem o hábito de pensar e escrever (ARISTÓTELES, 2007), assim como no desporto, podemos ter bons jogadores, se esses tiverem o hábito de quererem jogar.

CONTRA RELATIVISMO CULTURAL.

A cultura é a vocação do homem [...], (BENTO, 2004). A cultura sub ponto de vista subjectiva, é o exercício das faculdades espirituais mediante o qual elas são postas em condições de dar os frutos mais abundantes e melhores que sua constituição natural permite. MONDI (1980) de modo a imortalizarmos a cultura somos obrigado a transmitir de forma inconsciente de uma geração para a outra, (HALL, 2006) citado por (PEREIRA, 2012) declara que “a cultura não é uma questão de antologia, de ser, mas de se tornar”. FERNANDES (1999) Citado por (PEREIRA, (2012), em sua análise cultural, reconhece a cultura como um estado da própria presença humana, na sua maior característica, já que é através da cultura que o homem alcança a seu autêntico significado. “O homem é um ser uno e diverso, uniforme e multiforme, convergente e divergente”, (PATRÍCIO 2002). BOAVENTURA (2001) afirma que “a cultura é a luta contra a uniformidade”. São categorias universais de cultura "a *moralidade, o gozo da beleza, algum padrão de verdade*". São valores que todos os homens admitem e que podem, portanto, ser chamados de "universais". BASTÍAN, (1971), (BENTO, 2013) sintetiza nos a respeito da relação recíproca entre os homens e diz o seguinte “Para alcançarmos a condição humana não basta a espontaneidade natural... *Necessitamos de alguém que cuide, alimente, (...) Somos bichos de sentimentos, emoções e vontades. Sentimos, saudades, temos desejos e necessidade*”. Neste caso os costumes que as sociedades expressam estes valores, variam de acordo com as condições tempo - espaciais ou históricas e locais destes grupos e ela é determinante e determinada, a cultura faz o homem e este faz a cultura, a cultura se impõe aos indivíduos e estes pouco podem fazer no sentido de fugir aos padrões culturais, a herança humana é assaz forte para a conformação dos hábitos e costumes.

O relativismo cultural implica o reconhecimento da diversidade cultural de cada povo, com os seus valores e demais características e abertura as outras culturas como componente estrutural de

factor dinâmico de crescimento. (PELTO, 1984). O homem é totalmente cultural, visto que qualquer acto esta totalmente culturalizado, o comer, dormir, rir ou chorar. (GOMES & FIGUEIREDO, 1984). “A família é simultaneamente um núcleo reprodutor - biológico, uma placenta cultural onde nos educamos e uma célula sociológica que faz parte de um conjunto mais vasto”. BASTÍAN, (1971) O relativismo cultural é definido como "a ideia de que qualquer item do comportamento deve primeiro ser julgado em relação ao seu lugar na estrutura única da cultura em que ocorre e em termos do sistema particular de valores daquela cultura.. ele ainda acrescenta dizendo que... O princípio do relativismo cultural são julgamentos baseados nas experiências que são interpretadas por cada indivíduo em termos de sua própria enculturação".

O relativismo cultural caminha de mãos dadas com a ética indolor, exibindo e desfraldando ambos, de maneira exuberante e enfática... (BENTO 2013). O ataque e a desvalorização do desporto também pode ser vistos como parte da enxurrada do relativismo cultural(BENTO 2013). Rebaixa se e desacredita se tudo o que exige esforço em seu lugar promove se efémero, efugaz. Na visão antropológica do jogo segundo *Lévi-Strauss*, diz que «refere-se ao jogo como uma actividade disjuntiva pelo facto dos competidores encontram-se em igualdade de condições. Quando essa chegar ao fim, os participantes estarão distinguidos entre vencedores e perdedores. Cria-se assim uma hierarquia de valor em dado domínio entre os adversários, ainda que temporária. (BRAGA, 2011). Por sua vez (BENTO, 2004) afirma que [...], «As formas de jogo e exercitação, percursoras do desporto e praticadas nas diferentes épocas e contextos históricos e civilizacionais, foram sempre instrumentalizadas para cumprir uma larga panóplia de finalidades muito díspares, incluindo as do corpo e da saúde» acrescenta dizendo, «Através do desporto o corpo pode ser invadido, arado e *colonizado* pelas e para as mais distintas culturas »...

Os humanos criam tanto mais quanto melhor conhecerem e apropriarem o sarte factos existentes, tomarem iniciativas compatível e actuarem (BENTO 2013), Em qualquer civilizacao veremos que cada actividade humana converge para asua localização adequada no mundo. Isto aplica as principais actividades actidades de vida- *labor, trabalho e acção*, (ARENDT, 2001). O que torna o relativismo cultural tão atraente é precisamente a ausência de factos éticos.

Conceito do Desporto

O desporto, com origem nos primórdios da civilização, é a forma cultural de exercitação mais praticada e consumida no universo. (BENTO, 2013) O fenómeno do desporto, segundo LIMA (1981,) "... é indiscutivelmente uma componente global da actividade humana e social". Ele está profundamente enraizado na cultura contemporânea como tal, impõe-se a necessidade humana e um bem comum na senda da formação educativa e desportiva dos nossos jovens, (MATOS e GRAÇA, 1988), a prática desportiva é indissociável a vida humana, por isso existem actividades o desportivas de todas as faixas etárias.

O desporto é um fenómeno sociocultural de natureza educacional, característica que é evidenciada quando a prática desportiva recebe um tratamento pedagógico adequado, podendo contribuir de maneira significativa para a formação do cidadão, (GALATTI, 2014), a prática desportiva para além de oferecer valores ela contribui para a educação dos praticantes em várias vertentes, uma delas vem citado na observação do (BENTO 2013). O desporto "é a demonstração exuberante e cabal do quanto é possível «humanizar» e sublimar o labor esforçado e suado e por constituir uma síntese extraordinário na aparência nomeadamente trabalho e jogo, dor e felicidade, exigência e diversão, obrigação e liberdade, natureza e cultura, ter e ser etc... PATRÍCIO, (2008), fundamenta os seus princípios na fé e de "um paideia desportiva que eleve o homem através da cultura e da educação" nunca olvidando a vertente pedagógica que sustenta" (BENTO 2013) O Desporto torna-se, em simultâneo, singular e individual, para corresponder aos motivos, aspirações e necessidades de quem pratica, não traz nenhuma discriminação em termo da tipologia da modalidades que traz esse efeitos etc., O desporto moderno expressão da sociedade industrial Inglesa espalhou se pelo mundo levado pelo civilizador fazendo com que as crianças jovens e adultos e as pessoas idosas divirtam de maneira análoga rejeitando as práticas milenares (HELENA «ensaio») ainda ela sustenta dizendo, os jogos identitários de uma certa sociedade são desvalorizados e designados de tradicionais e como tentativa de lhes expor perante o civilizador «fazem mais parte em festivais folclóricas do que da essência do lúdico. Os chamados os jogos tradicionais verdadeiros», a autora estaria a contradizer a afirmação do (BENTO, 2013) porque os jogos tradicionais têm efeito diferente, visto que são usados como demonstração a partir do patrocínio do civilizador para melhor perceber o impacto dos mesmos nas sociedades civilizadas.

É o Homem que se quer assemelhar a Deus e nesse esforço de divinização visa atingir o grau máximo de humanização. Ele extrapola a realidade, mas é desejado, percebido, sentido. É o

Homem dos jogos e o do desporto, o herói do Estádio etc.... (BENTO, 2007), “Muitos desses heróis - tantos e tantos! - são criados no desporto, como poetas desmedidos do corpo, do esforço e do suor, da dor e da vontade, da ingenuidade e da ilusão. Os seus feitos são façanhas de todo um País e bandeira... O herói desportivo transporta nos seus ombros o fardo de traumas e angústias, de derrotas e humilhações...”(BENTO, 2002).O jogador dentro do campo só pensa na vitória para poder transcender, ele como um herói preocupa-se em salvar a ânsia dos adeptos, fazer delirar o estádio, e para o mundo através das imagens televisivas. No desporto mora um sentido abrangente e maior e não redutor e menor como aquele que está contido noutras expressões, educação física, actividade física, motricidade, movimento humano etc... (BENTO, 2013), mora sim o sentido, sentido reprodutor por isso que cada dia que a sempre uma evolução em termos de regras, técnicas, tácticas dimensões dos campos, os pesos dos matérias etc...

DESPORTO CONJUNTURA CORPORAL E VALORES

Estamos a assistir em todo o mundo a uma *conjuntura corporal*. A sociedade do sucesso e da imagem trouxe consigo preocupações de ordem estética e esta agarrou-se ao corpo, que o mesmo é dizer, àquilo que tem mais à mão e que, de modo mais visível, apresenta a identidade de cada um... (BENTO, 2004) e isso manifesta-se no desporto por ser « espaço de consagração do corpo plural: lúdico, ágil, harmonioso e desajeitado, pesado e lerdo, dramático e trágico, transcendente e heróico, grotesco e brutal etc... «é uma prótese para uma infinidade de insuficiências e deficiências que nos limitam e apoucam». (BENTO 2013), o mundo sem a prática desportiva é um caos, com o desporto pode fazer tudo menos nada, porque num jogo a quem vai para assistir, os outros para o negócio e ainda outros para jogarem ou serem assistidos, por isso se diz que a vida é um jogo. O desporto é um excesso do corpo, sem que o espírito seja despromovido. É o corpo que é promovido, que transcende a realidade carnal e animal e atinge a dimensão espiritual e humana... (BENTO, 2004).Um exemplo claro de superação é o negro americano Jesse Owens que, na Olimpíada de Berlim, ganhou quatro medalhas de ouro, para o desespero de Hitler e dos

defensores da superioridade da raça ariana. É hoje, sob o ponto de vista da nacionalidade que a ideologia se torna mais transparente.(POSSATO, 2011). O jogo desportivo é uma rara oportunidade do homem reencontrar e assumir a variedade e naturalidade de acepções do Ser humano

O jogo de futebol para os jogadores profissionais não é mais um jogo, mas um trabalho que é feito tendo em vista lucro MONDI (1980) segundo ele diz que essa arte consiste no saber jogar com seriedade e em cada jogo não esquecer a seriedade... é antecipação do reino da liberdade e da alegria, da serenidade e da felicidade subjacente aos sonhos de todos os homens.

A competição não é um combate de vida ou de morte. Os ‘*com-petidores*’ e ‘*con-correntes*’ são parceiros e suportes do agonismo mútuo, Como disse George Bernard Shaw (1856-1950), “dependemos todos uns dos outros, cada um de nós na Terra, (BENTO, 2013)”, Fernando Savater diz que “ (...) para competir precisa-se dos demais: ninguém compete só.” (BENTO, 2013). É isso que assistimos no desporto moderno, aborda se do fair-play, racismo etc... e para a “transcendência no jogo revela se pela superação e pela evasão de tudo o que a vida quotidiano impõe de modo pesado fatigante opressivo é tentativa de libertar-se dos vínculos sociais, espaciais, temporais que caracterizam a vida diária”(...)

[...], para se alcançar os resultados desejados, injeta-se no corpo máquina anabolizantes para o alcance dos resultados mais rápido...(MOREIRA.W & NÓBREGA.T, 2008). [...], O jogo desportivo socializa na vitória e na derrota. (BENTO, 2004), são as regras definidas pelos praticantes durante a história. «O ganhador não pode existir sem o perdedor, que terá o triunfo amanhã, mas que hoje na derrota valoriza e legitima a nossa vitória» (BENTO, 2013).“No desporto, na coragem e à vista do céu, todos os homens se encontram em termos de igualdade.” (BENTO, 2013), [...] o desporto é em todos os casos instrumento de concretização de uma filosofia do corpo e da vida. Constitui uma esperança para a necessidade de viver. (BENTO, 2004).

MONDI (1980), o estar no campo não é para qualquer um, mas para pessoas que reúnam as habilidades necessárias de modo a trazerem o espectáculo que se exige, para o (BENTO 2013)“corpo é o centro dos olhares, seja por força do acréscimo e de preocupações com a estética e a imagem, seja por motivo relacionados com a saúde, seja devido a um pensamento filosófico que exalta e eleva ávida a categoria de grandeza suprema”.

No desporto o espírito e o corpo ficam num estado de total e inigualável imbricação, intimidade e cumplicidade. (BENTO 2013), A dimensão lúdica revela-se a complexidade e harmonia e do ser humano, compreende inteligência e vontade, acção e habilidade, mas ao mesmo tempo supera o conhecer e o querer, o agir porque implica também alegria, satisfação, e liberdade (MONDI 1980), é nesta perspectiva que o desporto transcende o homem para o além de modo haja uma ligação entre a alma e o espírito por um período permanente. Deus não criou o homem conforme a sua imagem e semelhança; somente quando se distrai em dia de aniversário, que faz uma criatura a sua medida como é o caso do talento e génio desportivo. (BENTO 2013). Para marcar golo nem o corpo basta, nem o espírito chega; ambos são necessários em igual proporção em pé de igualdades em perfeita harmonia. (BENTO 2013), [...] “O talento é raro, porquanto, ao contrário do que consta no registo bíblico, Deus não criou o homem conforme à Sua imagem e semelhança”... (BENTO 2013), encontramos pequena congruência em torno da explicação do talento deste autor (FELIPE AQUINO) ele diz que o espírito se utiliza da matéria para expor sua inteligência aos que não tem mediunidade para vê-los, é espírito quando este está desencarnado e alma quando o Espírito está encarnado e acrescenta. O corpo liga ao Espírito através do «*Perispirito*». «*É nele que fica armazenado todo conhecimento que adquirimos através das inúmeras encarnações*». Neste caso o talento seria o espírito com maior número de encarnações na terra.

CONSIDERACOES FINAIS

A inactividade física como marco indelével na sociedade moderna traz seus efeitos colaterais para a saúde, é o caso da obesidade que não respeita a idade, que é síndrome identitário do Homem do século XXI, e traz na sua bagagem efeitos nefastos para a saúde pública, o ser gordo compactua com o ter dinheiro, boa vida, homem liberto, liberto da magreza, liberto da pobreza, liberto da difamação da calúnia, mas nunca se pensa o custo necessário desta acumulação de gordura nas regiões do corpo, a prática regular das actividades desportivas é e será a melhor saída para esse hecatombe. E o desporto como fenómeno social que a partir do primórdio da sociedade sempre estiveram presente valores ligado ao desenvolvimento do homem como sujeito que reconhece as suas lacunas e procura a prática desportiva para colmatar o vazio, porque o desporto faz-se com zelo, dedicação, regras, etc... O desporto não faz distinção entre raças,

cultura, etnia, religião ou Igreja, Somos de carne frágil, mas temos uma alma aberta à grandeza de sonhos e ideias. Corremos para fora e para adentrarmos a procura da nossa identidade e divindade, quase felizes, o competidor não é o meu inimigo, mas sim o meu aliado em que na falta dele não há competição. Para que possam ascender para o além ao encontro do Perispírito em momento da euforia e na conquista de valores. Para que possamos preservar a cultura precisamos sim de sermos abertos em receber uma certa prática cultural

BIBLIOGRAFIA

ARENDRT. H. A Condição Humana. Lisboa Portugal, Junho de 2001.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Edipro, São Paulo, 2007.

BASTÍAN.E. Relativismo Cultural -Definições. São Paulo 1971.

BENTO. J. Do “Homo Sportivus”: relações entre natureza, cultura e técnica. Porto - Portugal. Dezembro de 2007.

BENTO. H.at al. Ensaio sobre: Utopia da ética perante a diversidade - uma reflexão a partir do Desporto.

BENTO. J. Desporto Discurso e Substância. Coleção: Saberes do desporto. Porto- Portugal 2004

BENTO J. Desporto e Filosofar: Modelos de Corpo e Pessoa.R.P.C.D. Setembro de 2013.

BENTO. J.Rosa e Estrela. R.P. C. D. 2002, vol. 2, nº 5.

BENTO. J. Desporto Discurso e Substância. Cidade do Porto. Portugal, 2013.

GALATTI. G.Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática.São Paulo, Brasil Março. 2014.

GOMES. L.Antologia Filosófica: reflexão filosófica do mito a razão, dialéctica da acção e do conhecimento, valores éticos-políticos, 2ªedição, Lisboa Portugal, 1984.

PELTO. P. Iniciação dos estudos da Antropologia. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1984.

PEREIRA. A.At al. Educação Física, Lazer e Multiculturalismo: Sentidos e Desafios. Brasil, Belo Horizonte, 2012.

MONDI. B. O homem, quem é ele? São Paulo, 10ª edição, 1980.

REALE.G. História da filosofia: antiguidade e idade média. 5ª edição, câmara Brasileira do livro, São Paulo, 1990.

PATRÍCIO. M. A escola cultural. Uma resposta a tensão globalização-diversidade. 2002.

PATRÍCIO. M. Perenidade da aretê como horizonte apelativo da Paideia. Sobre a excelência em educação. Revista Portuguesa de Ciências Desportivas.

LIMA. T. Competição. Desporto de Dimensões Humanas?.. Livros Horizonte. Lisboa 1981.

MATOS. Desporto Saúde Bem Estar. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Porto, 1988.

LIMA. T. O desporto está nas suas mãos. Lisboa. Horizonte de Cultura Física. 1981.

MOREIRA. W. Fenomenologia, educação física, desporto e motricidade: convergências necessárias. Dezembro de 2008.

POSSATO. B. Primeiras pistas sobre o Corpo na Escola. Uniararas, Araras – São Paulo Maio de 2011.

BRAGA. A. Corporeidade, esporte e identidade masculina. Dezembro, 2011.

